

A GINÁSTICA PARA TODOS E A CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA NO CONTEXTO ESCOLAR NO ESTADO DE GOIÁS

Lohany Cristina do Nascimento Gomes - *CIGNUS - ESEFFEGO/UEG*

Michelle Ferreira de Oliveira - *Doutoranda - ESEFFEGO/UEG e FEF/UNICAMP*

Cássia Maria Hess - Prof.^a Estado de SP e *Doutoranda - FEF/UNICAMP*

A Ginástica Para Todos (GPT), denominada anteriormente como Ginástica Geral, é um importante instrumento para a reinserção da ginástica na Educação Física Escolar (OLIVEIRA et al., 2017). Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência do processo de construção coreográfica numa escola pública na cidade de Goiânia/Goiás, onde foram realizadas as intervenções duas vezes por semana, no período extraescolar/extracurricular (matutino), por 4 meses. A proposta foi possibilitar a prática e a vivência da ginástica entre adolescentes com idade de 13-14 anos, que cursam do 5º ao 8º ano.

Compreendendo a GPT como um espaço, que por sua essência, possibilita o trabalho coletivo, a socialização independente da idade, gêneros, classe social, buscaram desenvolvê-la a partir de duas ações:

- 1ª do conhecimento prévio que os alunos tinham, mesmo que de outras modalidades;
- 2ª instigando a curiosidade e a pesquisa sobre as diferentes modalidades da ginástica reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG).

Na primeira ação foi entregue uma folha A4 a cada aluno, e foram feitas as seguintes perguntas: I) Conhece alguma ginástica? II) Se conhece alguma ginástica, comente sobre. III) Conhece a Ginástica Para Todos? Logo depois a professora pediu a cada aluno lesse o que tinha respondido, para depois ela fosse explicando um pouco de cada modalidade da ginástica.

Na segunda ação os alunos pesquisaram sobre cada modalidade da ginástica, e levou a pesquisa para próxima aula. A partir da pesquisa inicial realizada pelos alunos, sucederam-se as intervenções teórico-práticas para a aprendizagem do conceito e da prática da GPT.

Para isso, acreditamos que a GPT, pensando a partir de suas características, possa possibilitar, pela sua essência, o trabalho coletivo, a socialização, independente da idade, gênero, classe social. Destaca-se a importância da GPT em relação a quem prática:

Relação social aos participantes, na busca de favorecer a performance coletiva sem a busca pela competitividade, sempre respeitando a individualidade dos participantes, incentivando a auto-superação individual, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja, quanto às suas experiências anteriores, gênero, idade, ou ainda quanto a utilização de materiais (LIMA *et al* 2015, p. 33).

Para desenvolver a proposta, faz-se necessário o monitoramento, a observação da prática dos educandos e as anotações feitas pelo diário de bordo e a partir disso proporcionar uma melhoria na prática no decorrer do processo, para novas perspectivas e possibilidades para alcançar os objetivos propostos (melhoria de seus aspectos sociais, corporais e a superação de seu próprio limite).

Também foi necessário a pesquisa-ação, pois consegue uma relação com o pesquisador e os sujeitos envolvidos na situação, o objetivo sucede em esclarecer as dificuldades da situação observada, a pesquisa tem como finalidade acrescentar os conhecimentos seja do pesquisador e nos sujeitos participantes (THIOLLENT, 1986).

Nesse caso, fomos na literatura que abordavam assuntos sobre 1) A Ginástica Para Todos e o conteúdo; 2) Relação entre a Ginástica para Todos e outras modalidades/expressões. Esses assuntos nortearam as primeiras intervenções, pois nos artigos essa relação do profissional com o conhecimento ensinado aos alunos, utilizando a criatividade dos mesmos com os materiais, seja esses (lençóis, garrafas pets, corda, sacolas plásticas, e outros) permitiram uma possibilidade dos alunos criarem movimentações a partir da sua própria criatividade.

Embora, não houvesse nenhum tipo de material oficial de Ginástica na escola relatada, foram oferecidos pela direção da mesma, alguns colchonetes para o desenvolvimento das práticas gímnicas, mas ainda destacamos que a GPT pode ser ensinada a partir de diferentes possibilidades e, inclusive com materiais alternativos (IWAMOTO *et al.*, 2016).

Além de materiais alternativos, artigos e livros para a sistematização das aulas. Outro recurso utilizado foram os vídeos de grupos de GPT brasileiros, que demonstravam diferentes possibilidades aos alunos, inclusive a compreensão que o objetivo central da GPT não era a execução do movimento em perfeição, mas, o desenvolvimento da construção coletiva e todas suas imbricações (TOLEDO, 1995).

As aulas foram planejadas e sistematizadas de forma que estimule e desafie os alunos. Desse modo, a escolha desses exercícios básicos da ginástica foi pela sua facilidade de ensinar sem algum material específico (colchão) da ginástica e por não exigir uma quadra esportiva para a realização dos mesmos. Foram ensinados os

fundamentos: rolamentos, vela, estrela com as duas mãos, avião, acrobáticos em grupo, ponte, manipulação com objetos e parada de três e dois apoios.

Além disso, foi apresentada aos educandos uma proposta para a construção da coreografia e foram feitas algumas perguntas: 1) Algo que define você; 2) Nas aulas de Educação Física o que já aprenderam? Essas perguntas serviram para conhecer um pouco mais de cada um.

Em seguida, os alunos tiveram algumas aulas de manuseio de material, com a ideia de explorar tal objeto (lençóis, garrafas pets, corda, sacolas plásticas, e outros). A partir disso, foram trabalhadas atividades lúdicas, de equilíbrio, trabalho em equipe, e em todas as aulas tinha um alongamento e aquecimento no início e no final de cada aula apenas o alongamento, para que não houvesse um risco de lesão ou estiramento da musculatura do aluno durante a prática.

Para a criação da coreografia, foi necessária uma temática e a partir dela a ideia de uma música. Os alunos optaram pela temática rock and roll, e cada um deveria trazer uma ideia de música para a próxima aula.

Conforme ocorreram as intervenções, os educandos em cada aula foram desenvolvendo avanços em cada movimento ensinado, superando seus medos, alcançando os desafios e descobrindo seu próprio corpo, o que levou uma maior interação entre eles.

A autonomia e o incentivo do colega para a execução do movimento, também foi algo extremamente importante observado durante o processo, pois, por muitas vezes, os alunos envolvidos sentiam medo ou não queriam fazer, pelo fato de não ter nenhum material que garantisse sua segurança, como por exemplo, um tatame para amenizar o impacto, já que nas aulas utilizamos colchonetes finos que foram disponibilizados pela escola.

É importante ressaltar que, no dia da intervenção da manipulação de materiais alternativos (lençol, garrafa pet, bola de borracha e lata de alumínio), os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por um material, eles tiveram um momento livre para explorarem movimentos com o material escolhido. Depois de uns vinte minutos, foram apresentados para professora o que cada grupo conseguiu explorar, e é interessante como a criatividade com os movimentos foram diversificados.

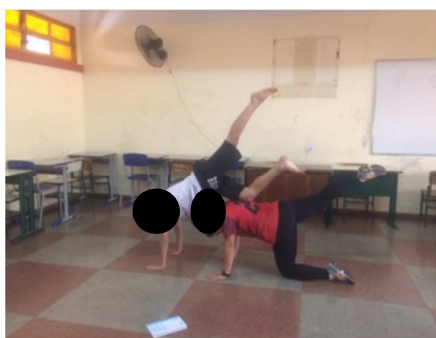
Vieira *et al* (2015, p.03) destaca que além da exploração de materiais alternativos durante as aulas, também podem ser pensadas a partir de jogos, servindo como uma fonte de ideias e apropriação que podem ser utilizadas no momento de composição coreográfica, uma característica ímpar da GPT e que envolve todos

participantes do grupo, uma vez que estes podem colaborar com as ideias que surgiram a partir de suas vivências.

Tal fato agrega à prática um sentido de construção que leva como marca as características do grupo, focando na formação humana de cada indivíduo e suas relações interpessoais dentro do grupo, dando oportunidades de escolher e ser escolhido, de dar valor ao movimento, a gestos próprios e do outro. Pensando a partir dessa perspectiva, as aulas tornam-se divertidas com um “sentido lúdico que busca instigar criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no lazer.” (SOARES *et al*, 1992, p.27).

Também foram trabalhadas atividades com acrobacias em grupo, onde foram separados os educandos em duplas e antes da tentativa dos movimentos, a professora explicou sobre a atividade, a função de quem segura o colega chamado de ‘pôto’ e de quem é segurado chamado ‘volante’, como apresentado na figura I e na figura II. Esses elementos acrobáticos foram adicionados na coreografia que foi construída com eles.

Figura 1: Acrobacia em dupla.



Fonte: Próprios autores

Figura 2: Acrobacia em dupla.



Fonte: Próprios autores

Assim, uma nova possibilidade coletiva foi desenvolvida, pela maneira como a coreografia foi sendo construída, com muitas descobertas de uma nova prática corporal, de uma nova compreensão sobre si e especialmente sobre o outro. Neste processo, encontramos também várias imprevisibilidades correspondentes à escola, a saber: conselhos de classe e reuniões de professores nos dias e horários das intervenções, que dificultaram as apresentações finais, como para os familiares e a comunidade.

Entretanto, consideramos que a interação e participação dos educandos neste processo foi muito satisfatória e gratificante, visto a empolgação dos alunos, o desenvolvimento da socialização e dos movimentos de ginástica, perceptíveis na coreografia que apresentaram para a professora responsável. Mesmo diante dos desafios no decorrer deste processo, maiores reflexões serão realizadas para novas intervenções, no sentido de apresentações que abranjam um público maior.

Portanto, a GPT, em sua essência, nos abre novos caminhos a serem percorridos e possibilidades para explorar, oportunizando por meio de seus estudos e sua prática ir além de nossas perspectivas, conhecendo novas culturas, novos povos, novos saberes e permitindo acima de tudo adaptar-se a nós mesmos, seja nas nossas potencialidades quanto em nossos limites, derrubando e ultrapassando barreiras pessoais e coletivas.

Por fim, a escolha dessa modalidade que defende o sujeito e a sua individualidade, podendo proporcionar o prazer, trabalho em equipe e a felicidade, possa garantir ao profissional uma riqueza de saberes, a prática pedagógica em qualquer campo de atuação e um toque de benevolência para entender que é possível essa modalidade, para todos.

REFERÊNCIAS

IWAMOTO, Thiago C, MARINS, Paulo R. C. S., ROCHA, Pedro H. T. , MORAES Jeison S. Ginástica para Todos e as possibilidades de materiais adaptados e alternativos para prática pedagógica e construção coreográfica. In: OLIVEIRA, Michelle F.; TOLEDO, Eliana de. **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. 1ª Edição, Editora UEG, Anápolis, 2016.

LIMA, L. B. de Q. MURBACH, M. A. AFONSO, P. de R. SANTOS, P. dos G. SCHIAVON, L. M. A GINÁSTICA GERAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE RIO CLARO/SP: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. especial, p. 27-38, maio 2015.

OLIVEIRA, F. de Michelle; GOMES, N. C. do Lohany; Souza, A. de Lídia Oliveira, Vianey, L. Nayara; Iwamoto, C. Thiago. Entre a técnica e ação pedagógica em GPT: elementos para reflexão acerca da construção de uma proposta de GPT a partir da experiência de um grupo universitário em Goiás. **Revista Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**. v. 15, n. 4 (2017) Campinas- SP.

SOARES, *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. (Col. Magistério. 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1992.

TOLEDO, E. Um projeto de pesquisa, ensino e extensão na área da ginástica. In: XVI Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física, 1995, Uberlândia. Anais do XVI ENEEF - "Qualidade do Ensino: Políticas Públicas, Sociedade e Educação". Uberlândia: Editora da UFU, 1995. v. 1. p. 45-45.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 3 ed. São Paulo: Cortez; Editores Associados, 1986.

VIEIRA, R. M. ALMEIDA, T. L. ALMADA, R. R. GINÁSTICA PARA TODOS E EXPLORAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **ANAIS DO XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONBRACE) VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONICE)**. Vitória – ES. 2015.